



Nota Editorial

Os produtores de leite têm de ter um rendimento condigno

A fileira do leite tem sido sujeita a várias restrições nos últimos anos, no que resultou numa acentuada desregulação dos mercados, que se iniciou com o embargo à Rússia e com a diminuição do consumo dos produtos lácteos pela China e finalmente, com a liberalização do regime das quotas leiteiras a nível da União Europeia.

Mais uma vez, decisões políticas como a abolição das quotas leiteiras, tiveram consequências objetivas e visíveis no setor do leite, e quando ocorreu uma grave crise de mercado, as medidas conjunturais a nível europeu, nacional e nos Açores, nunca foram as suficientes, já que, o fim de um sistema de regulação, sem custos para a União Europeia, provocou muitas falências no setor.

No caso dos Açores, tal como prevíamos ao longo dos anos, eram

previsíveis estas consequências numa região com características próprias, onde não existe uma verdadeira alternativa ao setor do leite na maioria das ilhas, tendo faltado igualmente, uma ação mais agressiva nos mercados lácteos capaz de dar sustentabilidade à fileira por parte das indústrias. Também não podemos esquecer que em todas as ilhas existiam alguns atrasos estruturais que necessitavam de ser ultrapassados.

Por isso, sempre entendemos que a valorização dos nossos produtos nos mercados tinha de ser um objetivo de todos, e neste particular, embora existam alguns bons exemplos, ainda existe um caminho longo e árduo, para que a fileira do leite na região, consiga potenciar a excelência e a qualidade do nosso leite.

Para os produtores de leite, o melhoramento genético e o aperfeiçoamento do mancio alimentar tem sido essencial porque tem permitido o aumento da eficiência das explorações, sendo um fator de grande importância na própria salvaguarda dos rendimentos da fileira por isso, a

Associação Agrícola de São Miguel tem apostado numa forma objetiva, no alargamento e aprofundamento dos serviços prestados aos associados, o que se tem revelado fundamental na reestruturação das explorações agropecuárias, que necessita de continuar para que ocorra rejuvenescimento do setor, aumento médio das áreas das explorações, diminuição do número de blocos (maior emparcelamento), aumento do número de litros de vaca, bem como, melhoria generalizada da gestão das explorações.

A produtividade da agricultura nos Açores tem crescido acentuadamente, nomeadamente no setor leiteiro, que em duas décadas registou um acréscimo aproximado de 60% na sua produção (tendo-se produzido na campanha de 2018 cerca de 632 toneladas) simultaneamente, com a respetiva estabilização do efetivo pecuário.



Este setor representa mais de 30% da produção nacional, o que, tendo em consideração a dimensão regional, é um contributo muito valioso.

Assim, não se pode aceitar que o preço de leite praticado nos Açores seja consideravelmente inferior ao preço médio praticado na Europa, sendo esta uma situação que não é compreensível numa era onde a globalização dos mercados é uma realidade, e onde existem vários incentivos à modernização e inovação dos produtos.

O futuro da fileira do leite tem de ser feito com produtores motivados e estimulados, e a Associação Agrícola de São Miguel tudo fará que sejam criadas as condições para que tal aconteça.

JORGE ALBERTO SERPA DA COSTA RITA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA
DE SÃO MIGUEL E DA COOPERATIVA
UNIÃO AGRÍCOLA, C.R.L.